

Câmara de Comércio dos EUA se alia às Fumageiras e trabalha para minar CQCT

A Câmara de Comércio dos EUA e afiliadas se tornaram protetoras da indústria do tabaco, se engajando em um esforço global para reprimir legislações dos países que avançaram no controle do tabaco, conforme avaliam ministros, Ongs, legisladores e profissionais de saúde pública da Ásia, Europa, América Latina e Estados Unidos.

Há três anos a Ucrânia iniciou um processo contra a Austrália, questionando o direito deste país em regular o tabaco. O executivo de uma afiliada ucraniana da Câmara de Comércio do EUA, Taras Kachka, defendeu a indústria argumentando que as tabageiras construíram e modernizaram fábricas para que a Ucrânia exportasse tabaco, e isto a levou a apoiar investidores do setor no país, ainda que a Ucrânia não venda tabaco para a Austrália.

Com ações da Ucrânia contra o Uruguai, e da Moldávia contra as Filipinas, a Câmara de Comercio dos EUA se engajou em um retrocesso global para combater leis consideradas nocivas aos interesses da Indústria.

O apoio da Câmara de Comércio dos EUA à indústria do tabaco tem sido prioridade no momento em que a indústria enfrenta a CQCT, seu maior desafio.

A CQCT, além de implementar medidas de controle do tabaco, tem como missão frear a interferência da indústria em ações de saúde pública. O tratado que entrou em vigor em 2005 já foi ratificado por 179 países, aguardando ratificação de Cuba, Haiti e USA.

Diante da onda antitabagista global, o lobby das fumageiras buscou refúgio na Câmara de Comércio dos EUA, e o peso do comércio norte-americano.

Ocultado do conhecimento público, a influência da Câmara americana tem sido amplamente sentida.

Cartas, e-mails e documentos de outros governos, afiliados da Câmara e grupos anti tabaco, mostram como a Câmara se envolveu com esta finalidade, empreendendo uma estratégia em três frentes para defender os interesses da indústria do tabaco.

Nas capitais de países distantes a Câmara realiza lobby com suas afiliadas visando derrubar leis antifumo. Nos fóruns de comércio a Câmara coloca os países uns contra os outros. O primeiro-ministro ucraniano, Arseniy Yatsenyuk, revelou recentemente que o caso de seu país contra a Austrália foi motivado por uma queixa da Câmara dos EUA.

E em Washington, Thomas J. Donohue, presidente-executivo da Câmara, ingressou no lobby para garantir a capacidade da indústria do tabaco de se defender diante de futuros tratados internacionais, nomeadamente a Parceria Trans-Pacífico, um acordo de comércio que está sendo negociado entre Estados Unidos e várias nações do Pacífico.

“Eles representam os interesses da indústria do tabaco”, disse Vera Costa e Silva, chefe do Secretariado na COP.

“Eles estão se posicionando em todo lugar onde fortes regulações de controle do tabaco estão sendo implementadas”.

Questionada, a Câmara de Comércio dos EUA emitiu uma declaração defendendo suas

atribuições.

"A Câmara se dirige a governos no mundo todo para estimulá-los a evitar medidas que discriminam empresas ou indústrias, que possam minar as suas marcas comerciais, ou destruir sua propriedade intelectual", disse, acrescentando: "nós trabalhamos com uma ampla gama de organizações empresariais no país e no exterior visando defender esses princípios".

A Câmara de comércio é uma entidade privada sem fins lucrativos com mais de três milhões de membros e receita anual de 165 milhões dólares. Gasta mais em lobies do que qualquer outro grupo de interesse na América. Durante décadas, tomou posições destinadas a manter as fortunas dos seus membros.

A câmara tem postos nos Estados Unidos além de mais de 100 filiais ao redor do mundo. Os membros da Câmara incluem tanto as empresas americanas quanto as estrangeiras.

Para as empresas estrangeiras, a adesão à Câmara vem com "o acesso à Embaixada dos Estados Unidos", segundo informações da agência no Camboja, e "acesso ao governo dos EUA", de acordo com a sucursal do Azerbaijão. Membros em Hanói são convidados para uma viagem anual de "lobby Congresso e no governo" em Washington.

O lobby do tabaco da Câmara gera confusão em muitos países. Segunda Vera da Costa e Silva, "há um equívoco de que a Câmara de Comércio dos EUA representa o governo".

Na Estônia, esse limite é indefinido. O embaixador dos Estados Unidos, Jeffrey Levine, é presidente honorário da afiliada da Câmara; a Philip Morris é citada em uma publicação da Câmara, em que destaca as suas prioridades.

A indústria do tabaco tem se utilizado dos tribunais internacionais para desafiar leis dos países que vem aplicando com rigor a CQCT. No início de 2015, Michael Bloomberg e Bill Gates criaram um fundo internacional para contrapor esses processos. Matthew L. Myers, presidente da Tobacco Free Kids, considera a Câmara "o grupo mais atuante da indústria do tabaco", acrescentando: "ela aparece em todos os lugares".

Na Ucrânia, o envolvimento da Câmara não foi surpresa para Hanna Hopko, que conduziu a audiência sobre o tema no Parlamento. Ela disse que a Câmara vem combatendo há anos as leis de controle do tabaco no país.

"Eles são contra o aumento de taxas, e contra a inclusão de advertências sanitárias nos produtos", ela disse, "Para eles, são apenas negócios".

Fonte: New York Times - Edição: SE-Conicq

<http://www.nytimes.com/2015/07/01/business/international/us-chamber-works-globally-to-fight-antismoking-measures.html>